



Edição
34

Boletim de Conjuntura Industrial

Editorial

O Boletim de Conjuntura Industrial 34 mostra queda na confiança, horas trabalhadas e emprego industrial. Já o setor siderúrgico apresenta resultados mais animadores na produção. Neste quesito, bens de capital mostram uma queda conjunta e que chama atenção das associadas.

O quadro de retração também sofre com um patamar de investimento pífio e consumo aparente negativo no último trimestre de 2024. Assim como o aço os semicondutores aumentaram de preço.

o mercado segue envolto em incertezas frente às medidas protecionistas nos Estados

Unidos e desconfiança com os rumos da política econômica brasileira.

Na edição passada, apesar de todo mercado relatando que a inflação fecharia 2025 em torno de 4,8%, fora calculado 5,23% por nossa equipe, fato agora confirmado, ao final de dezembro por outras vozes no mercado financeiro.

Tenham uma boa leitura.

Release



Boletim Focus – 21/03/2024

Ano	IPCA (%)	PIB (var. %)	CÂMBIO (R\$/US\$)	SELIC (% a.a.)
2025	5,65	1,98	5,95	15,00
Varição	0,00%	-0,03%	-R\$0,04	0,00%
2026	4,50	1,60	6,00	12,50
Varição	+0,10%	-0,10%	R\$0,00	0,00%

Varição em relação às últimas 4 semanas das expectativas do Boletim Focus.

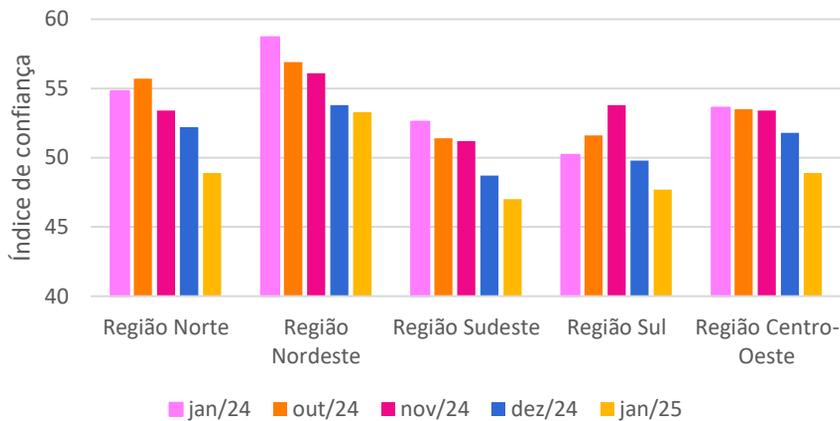
Fonte: Banco Central.

Os analistas de mercado seguem com certa cautela frente ao cenário macroeconômico brasileiro e mundial, portanto, a edição de 21 de março do Boletim Focus não elenca nenhuma mudança drástica (fora do esperado) nas expectativas de mercado. Não houve mudanças no IPCA para o fim do ano corrente, no entanto, estima-se uma diminuição de 0,03 p.p. para o produto e uma queda de quatro centavos de real na cotação do dólar. A previsão para a taxa Selic permaneceu inalterada.

Em 2026, as mudanças nas expectativas elencam um aumento de 0,10 p.p. para o IPCA e uma queda de 0,10p.p. para o produto. Câmbio e taxa Selic permaneceram sem alterações. As antevisões para o cenário futuro do crescimento brasileiro seguem, novamente, repletas de incerteza e com uma cautela geral acerca das variáveis macroeconômicas.

Índice de Confiança do Empresário Industrial

ICEI - Região



Fonte: CNI

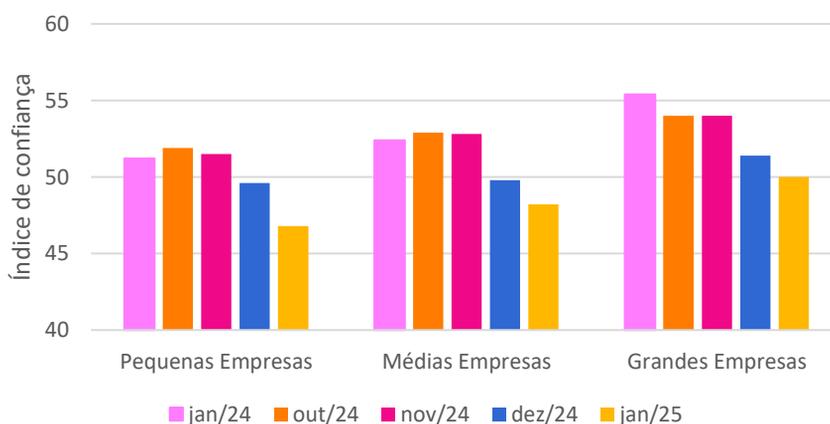
Em janeiro, o índice de confiança da indústria calculado pela CNI apresentou variação negativa em todas as cinco regiões do Brasil.

As quedas foram de 3,30 pontos na região Norte, 2,90 no Centro-Oeste, 2,10 no Sul, 1,70 no Sudeste e 0,50 no Nordeste. Com isso, as regiões Norte e Centro-Oeste passaram a apresentar um

índice de confiança abaixo da linha divisória de 50 pontos, indicando desconfiança empresarial nestas regiões, bem como no Sul e Sudeste.

Em relação ao ano anterior, todas as regiões apresentaram redução no índice de confiança, com destaque para o Norte, com queda de 5,90 pontos no período.

ICEI - Porte da empresa

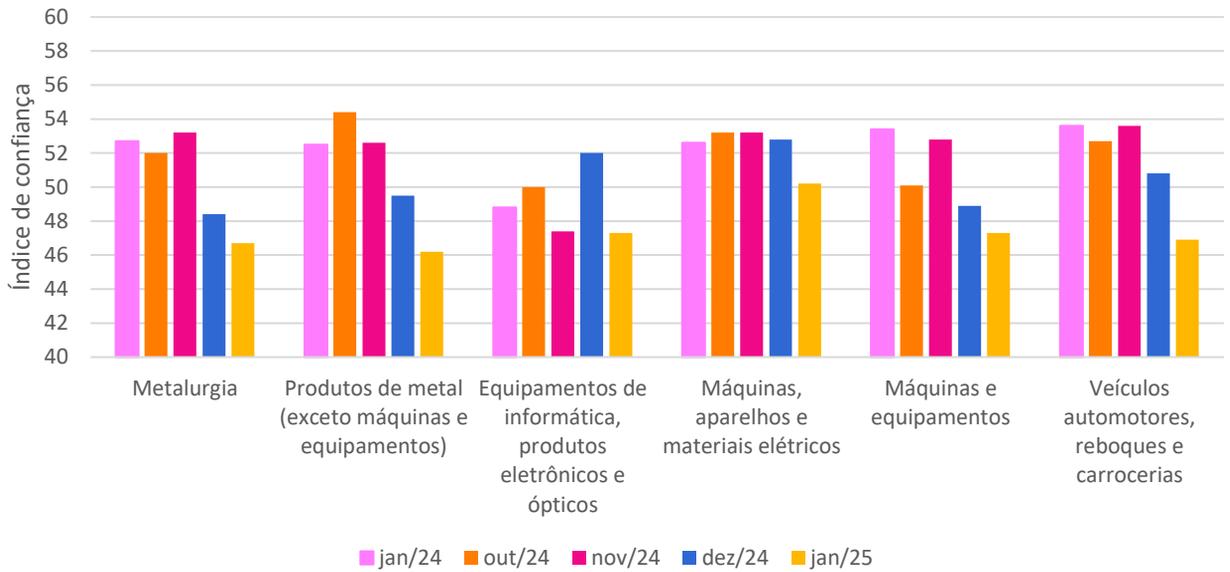


Fonte: CNI

Em janeiro, houve queda da confiança em todos os portes de empresa. A redução foi de 2,80 pontos nas de Pequeno Porte, 1,60 nas de Médio Porte e 1,40 nas de Grande Porte.

Em relação ao ano anterior, houve retração em todos os portes de empresas, com destaque para as de Grande Porte, com diminuição de 5,40 pontos no período.

ICEI - Setores de transformação



Fonte: CNI

Em janeiro, houve queda na confiança de seis setores da indústria de transformação analisados, de forma que dois deles passaram a apresentar falta de confiança.

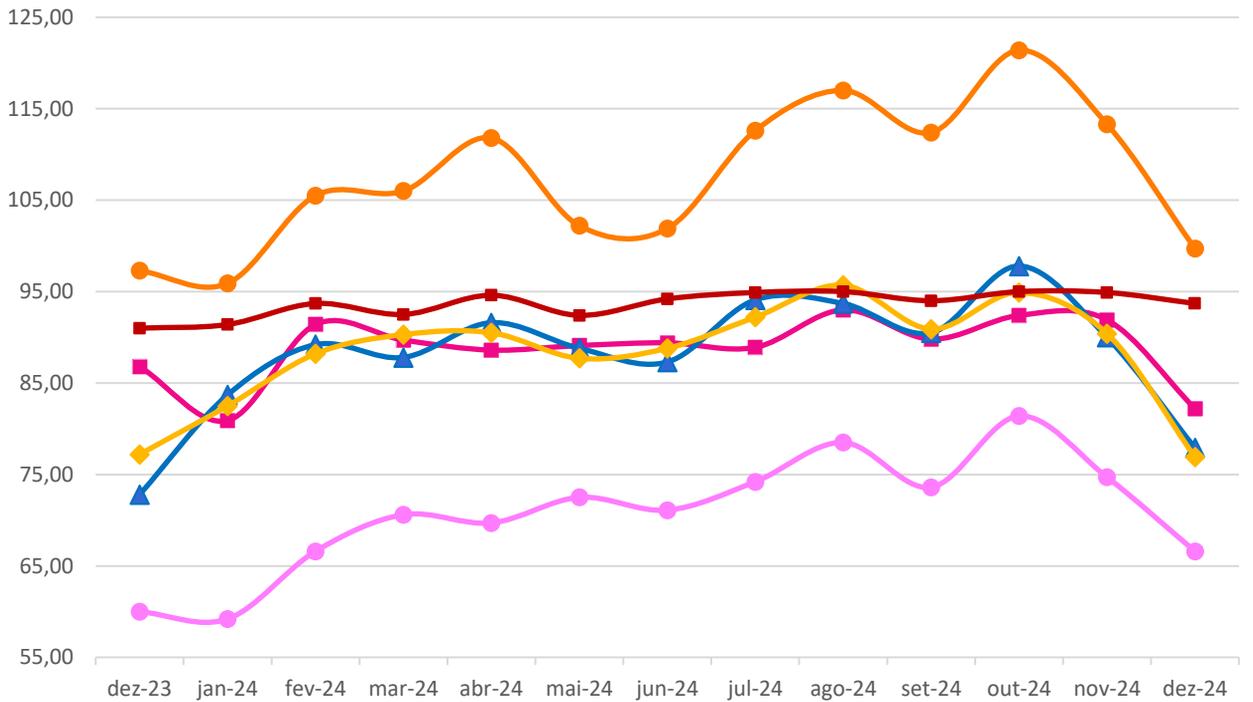
As reduções foram de 4,70 pontos no setor de Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos, 3,90 em Veículos automotores, reboques e carrocerias, 3,30 pontos

em Produtos de metal, 2,60 pontos em Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, 1,70 em Metalurgia e 1,60 em Máquinas e equipamentos.

Em relação ao ano anterior, todos os setores apresentaram queda no índice de confiança, com destaque para os setores de Veículos automotores, reboques e carrocerias (-6,70 pontos) e Produtos de metal (-6,30 pontos).

Horas trabalhadas na produção

Horas trabalhadas na produção - base fixa - Brasil - CNI



- Metalurgia
- ▲ Produtos de metal
- Máquinas e materiais elétricos
- ◆ Máquinas e equipamentos
- Veículos automotores
- Indústria de Transformação (Dessazonalizada)

Fonte: CNI

O índice de horas trabalhadas na Indústria de Transformação brasileira apresentou retração de 1,26% no mês de dezembro de 2024, segundo o indicador elaborado pela Confederação Nacional da Indústria. Em relação a janeiro de 2024, houve avanço de 2,52% na série dessazonalizada.

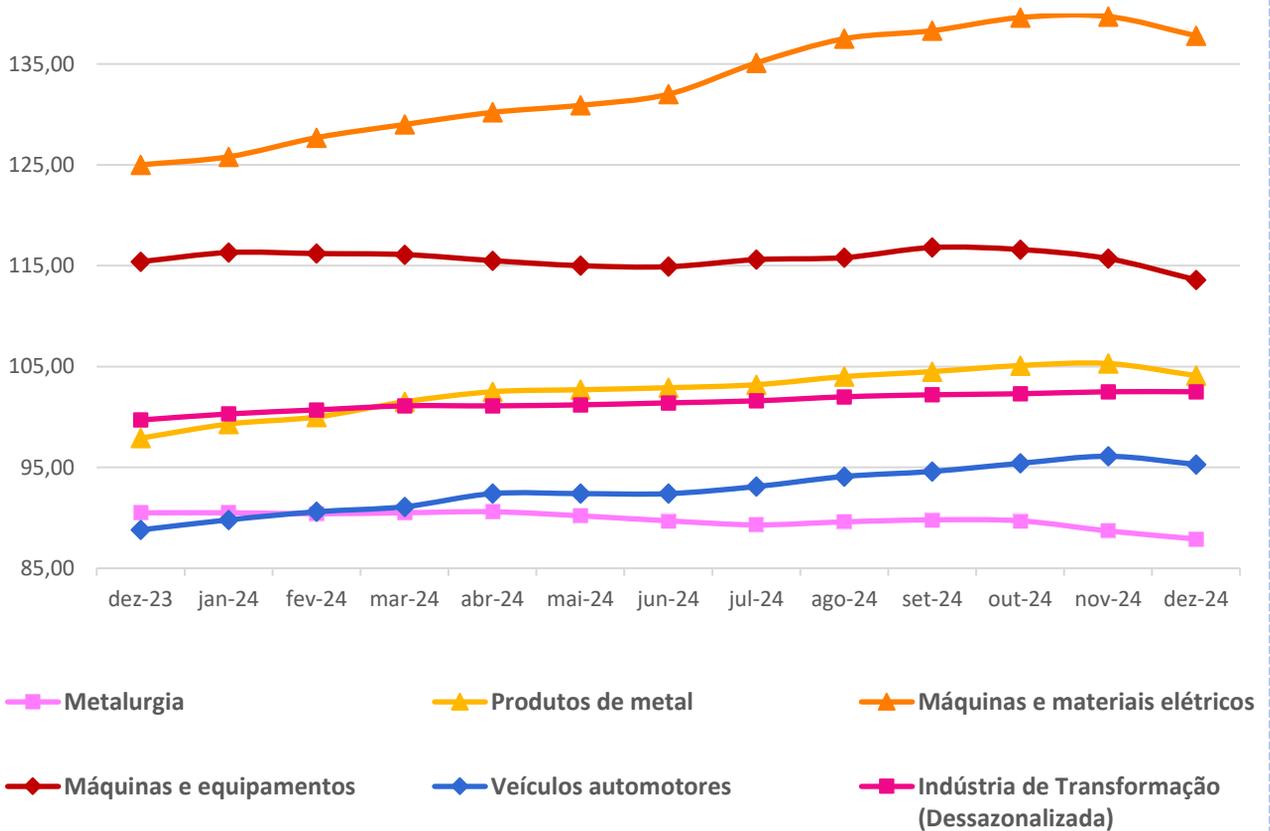
Entre os cinco setores analisados, todos apresentaram queda, com os seguintes resultados:

- **Máquinas e equipamentos:** -14,93%;
- **Produtos de metal:** -13,44%;
- **Máquinas e materiais elétricos:** -12,00%;
- **Veículos automotores:** -10,84%
- **Metalurgia:** -10,55%

Em dezembro, o índice de horas trabalhadas foi 2,97% maior do que o registrado em dezembro do ano anterior, reflexo de uma maior demanda por bens industriais durante o ano de 2024, segundo a CNI.

Emprego Industrial

Emprego industrial - base fixa - Brasil - CNI



Fonte: CNI

O índice de emprego industrial, segundo dados disponibilizados pela Confederação Nacional da Indústria, apresentou encerrou o ano com um resultado acumulado positivo de 2,19%.

Entre os subsetores analisados neste boletim, verificou-se quedas:

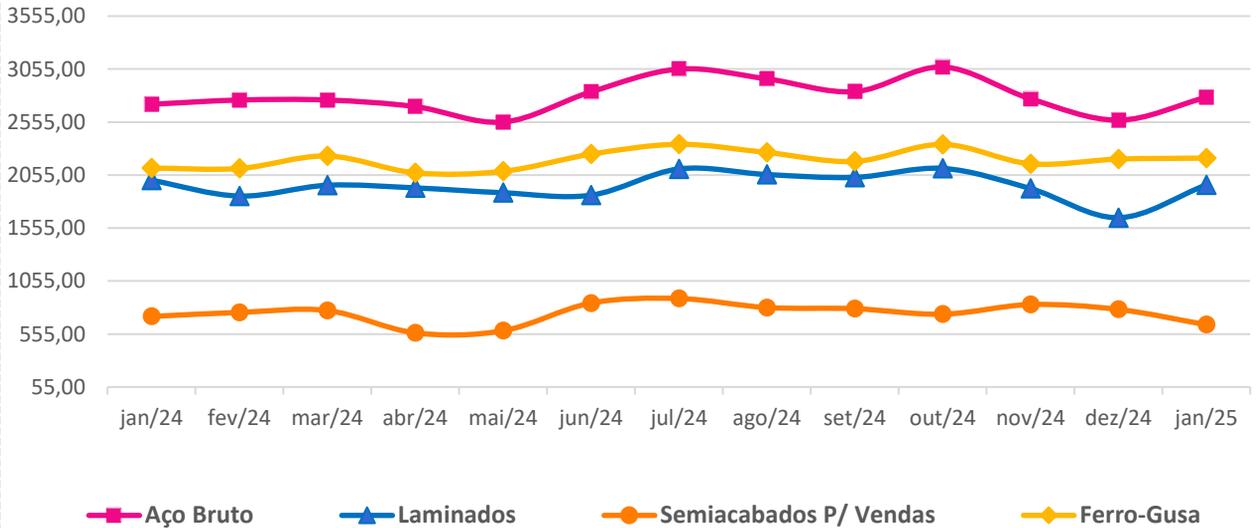
- **Máquinas e equipamentos:** -1,82%;
- **Máquinas e materiais elétricos:** -1,36%;
- **Produtos de metal:** -1,14%;
- **Metalurgia:** -0,90%
- **Veículos automotores:** -0,83%.

Em relação ao mês de dezembro do ano anterior, o índice de emprego industrial

apresentou avanço de 2,81% no período, reforçando o bom desempenho da indústria em 2024, sobretudo na forma de um mercado de trabalho aquecido, como destaca a CNI.

Produção de aço

Produção de Aço no Brasil



Fonte: Aço Brasil

A produção de aço bruto em janeiro de 2025 foi de 2.7889 mil toneladas, representando um aumento de 66 mil toneladas em relação ao mês anterior (dezembro de 2024), e um crescimento de 2,4% na comparação com janeiro de 2024.

A produção de laminados atingiu 1.962 mil toneladas em janeiro de 2025, apresentando uma redução de 2,2% (44 mil toneladas) em relação ao mesmo mês do ano anterior. Em comparação com dezembro de 2024, houve um aumento de 309 mil toneladas.

Semiacabados para vendas, por sua vez, totalizaram 643 mil toneladas, o que representa uma queda de 144 mil toneladas em relação ao mês anterior e um redução de 10,7% (equivalente a 78 mil toneladas) na comparação anual.

A produção de ferro-gusa totalizou 2.215 mil toneladas, representando um

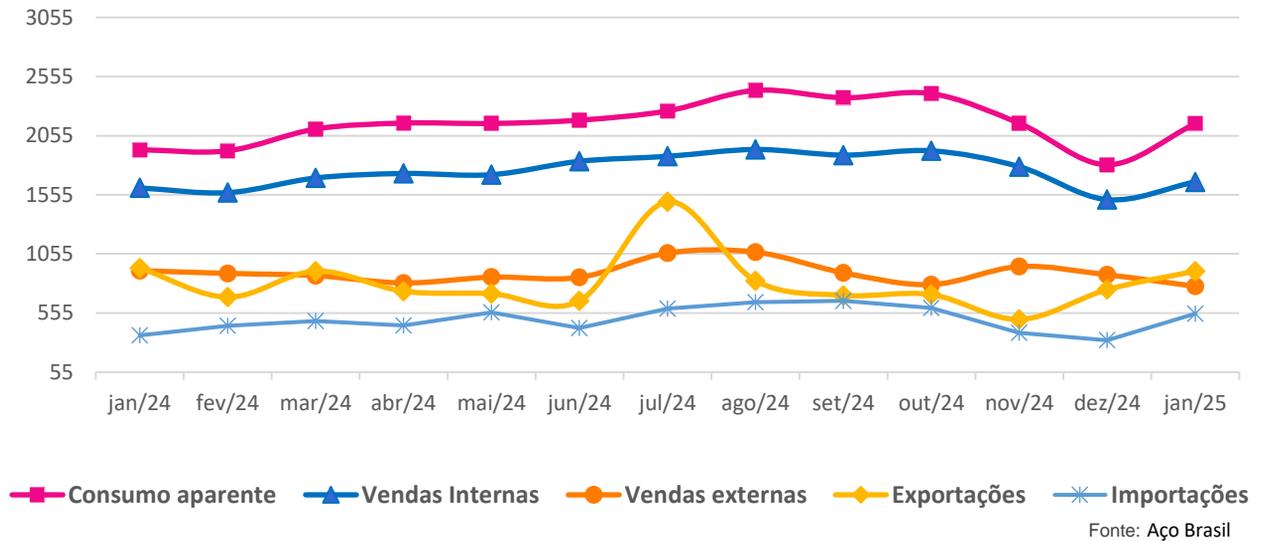
aumento de 9 mil toneladas em relação a dezembro de 2024 e um aumento de 4,4% (94 mil toneladas) frente a janeiro de 2024.

Em síntese, os dados de janeiro refletem um desempenho misto no setor siderúrgico brasileiro, indicando um início de ano com perspectivas moderadas para o setor. O crescimento na produção de aço bruto e ferro-gusa sugere um fortalecimento na atividade deste segmento, enquanto a queda na produção de laminados e semiacabados para vendas indica oscilações no mercado e possíveis ajustes produtivos frente às medidas protecionista do Governo Trump.

Na comparação com o mês anterior, o setor apresentou uma pequena recuperação na produção de aço bruto e ferro-gusa.

Indústria Siderúrgica

Comercialização de Aço no Brasil



O Instituto Aço Brasil divulgou dados mensais sobre a comercialização de produtos siderúrgicos em janeiro de 2025. O consumo aparente, que reflete a demanda total do mercado, foi de 2.156 mil toneladas, apresentando um aumento de 19,2% em relação ao mês anterior e 11,4% em relação ao mesmo mês em 2024. Esse crescimento sugere um reaquecimento da demanda interna, possivelmente impulsionado pela retomada gradual da atividade industrial.

As vendas internas foram de 1.664 mil toneladas, registrando um crescimento de 9,9% em relação ao mês anterior e 3,2% em relação a janeiro de 2024. Esses números indicam que o mercado doméstico mantém um desempenho sólido para esse período do ano, refletindo uma estabilização progressiva da demanda interna.

As exportações somaram 909 mil toneladas, representando um aumento de 20,7% em relação ao mês anterior, mas uma

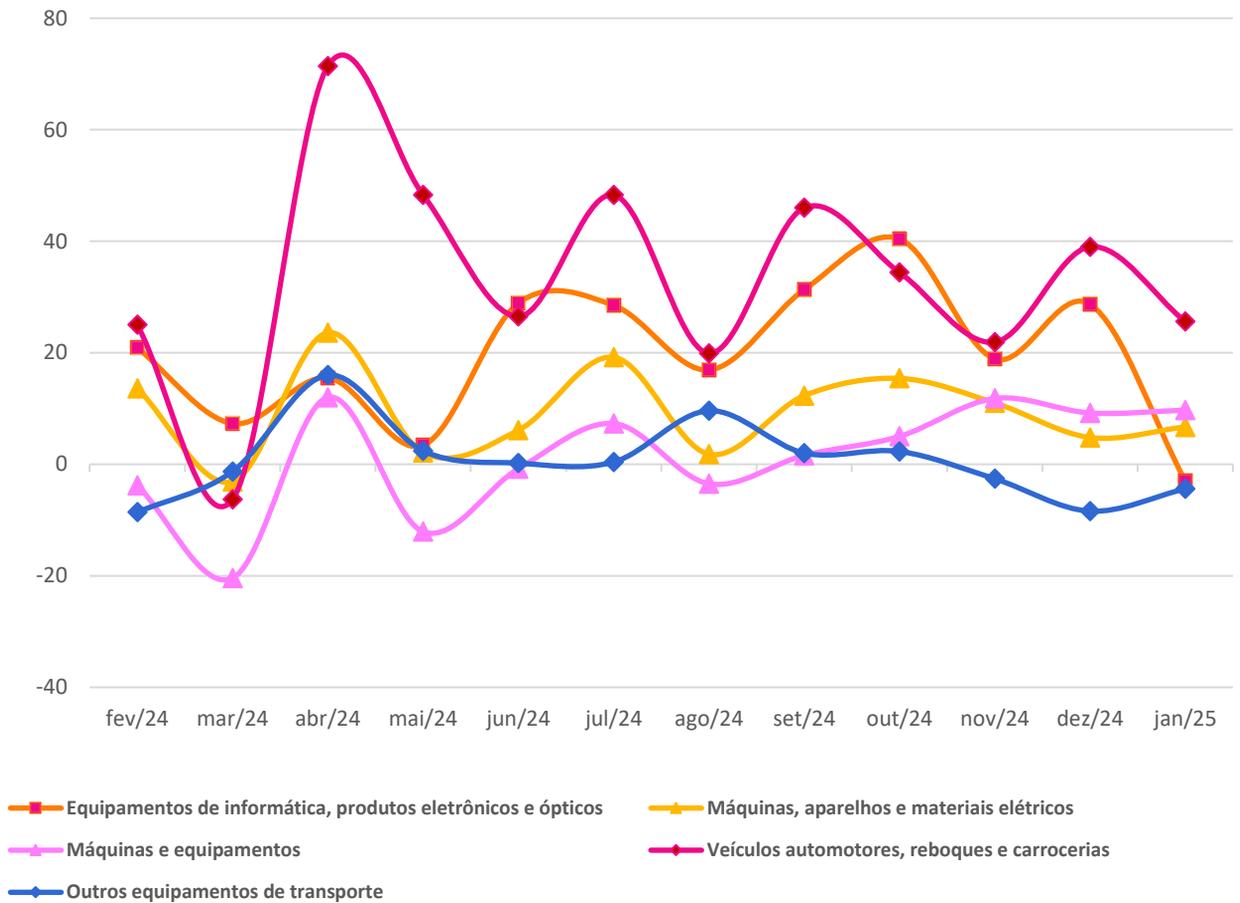
queda de 2,9% na comparação com janeiro de 2024.

Apesar da recuperação mensal, o cenário global continua desafiador, com a competitividade do aço brasileiro ainda enfrentando certas dificuldades diante dos concorrentes internacionais e das medidas protecionistas do Governo Americano.

Dado esse panorama, o mercado interno continua desempenhando um papel importante para a sustentação do setor siderúrgico, ao mesmo tempo que as exportações enfrentam desafios em um cenário global mais competitivo. A alta significativa das importações, cerca de 69% em relação ao mês anterior e 49% a janeiro de 2024, pode representar um fator de pressão para a indústria nacional, que precisará reforçar sua capacidade de adaptação frente às condições de mercado.

Indicadores de Produção Nacional

Bens de Capital



Fonte: IBGE

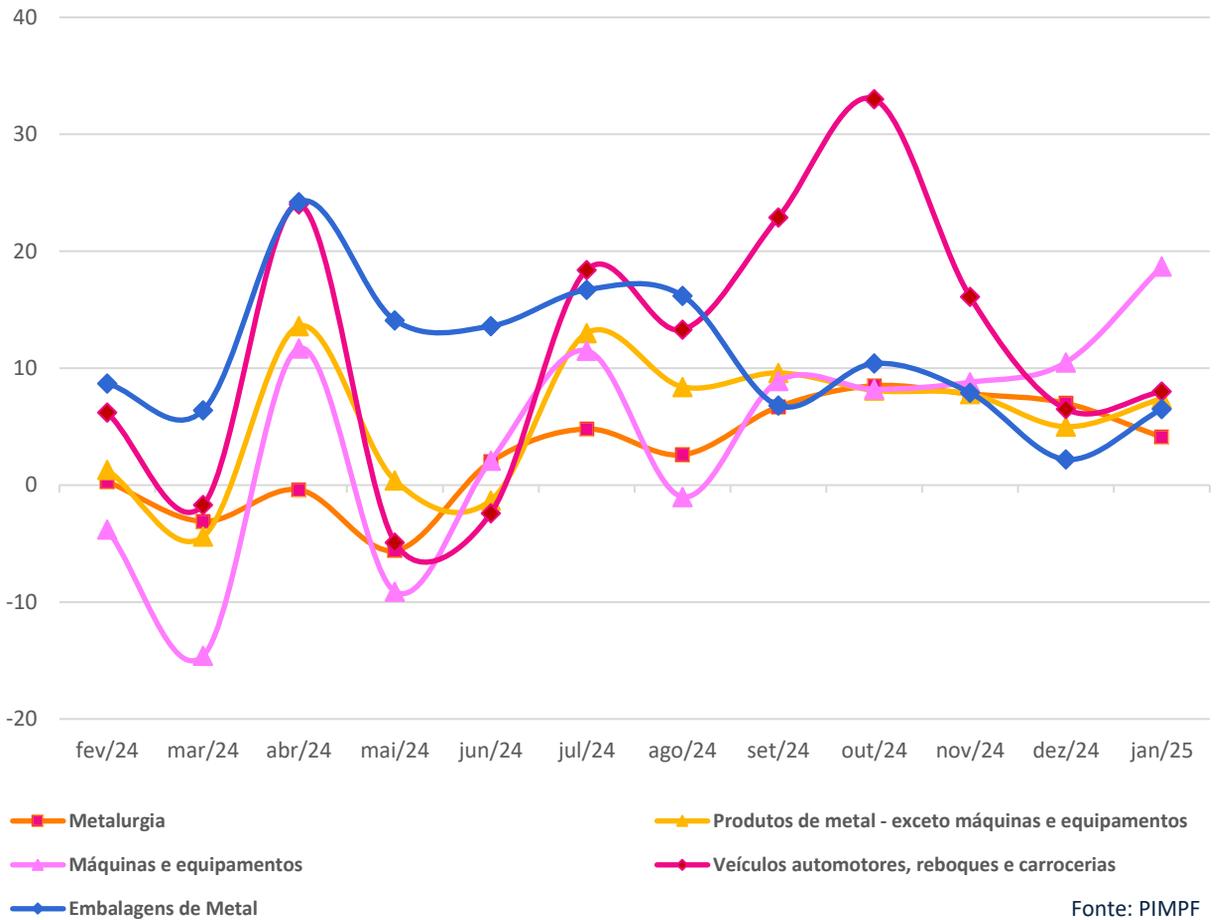
Em janeiro de 2025, destacaram-se em produção de bens de capital os setores de Veículos automotores, que avançou 25,6% em relação ao mesmo mês do ano anterior, e o de Máquinas e equipamentos, com aumento de 9,7%. O setor de Máquinas, aparelhos e materiais elétricos também apresentou incremento, de 6,7%. Tiveram queda os setores de Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos,

que retraiu 3,0%, e de Outros equipamentos de transporte, com resultado negativo de 4,4%

Este comportamento ajuda a explicar a queda no indicador de confiança da indústria em Dezembro de 2024. Pode-se inferir que a indústria está investindo apenas o necessário para manutenção da capacidade de produção e renovação de equipamentos depreciados.

Indicadores de Produção Nacional

Bens Intermediários

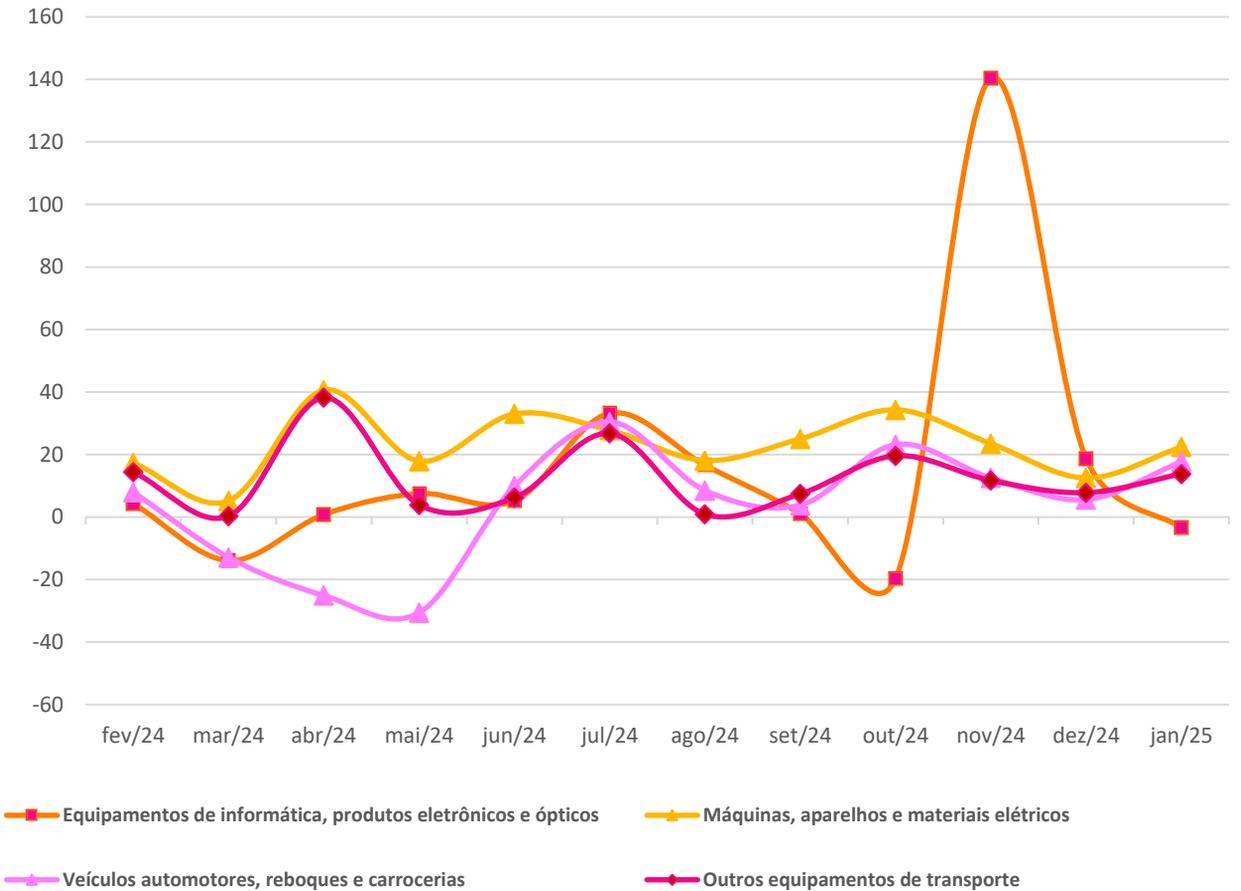


Em janeiro de 2025, houve avanço na produção de todos os seguimentos de Bens Intermediários analisados. O setor de Máquinas e equipamentos avançou 18,7%, o de Veículos automotores, reboques e carrocerias teve alta de 8%, Produtos de metal (exceto máquinas e equipamentos) aumentou em 7,4%. Além destes,

Embalagens de metal cresceu 6,5% e Metalurgia 4,1%.

Indicadores de Produção Nacional

Bens de Consumo



Fonte: PIMPF

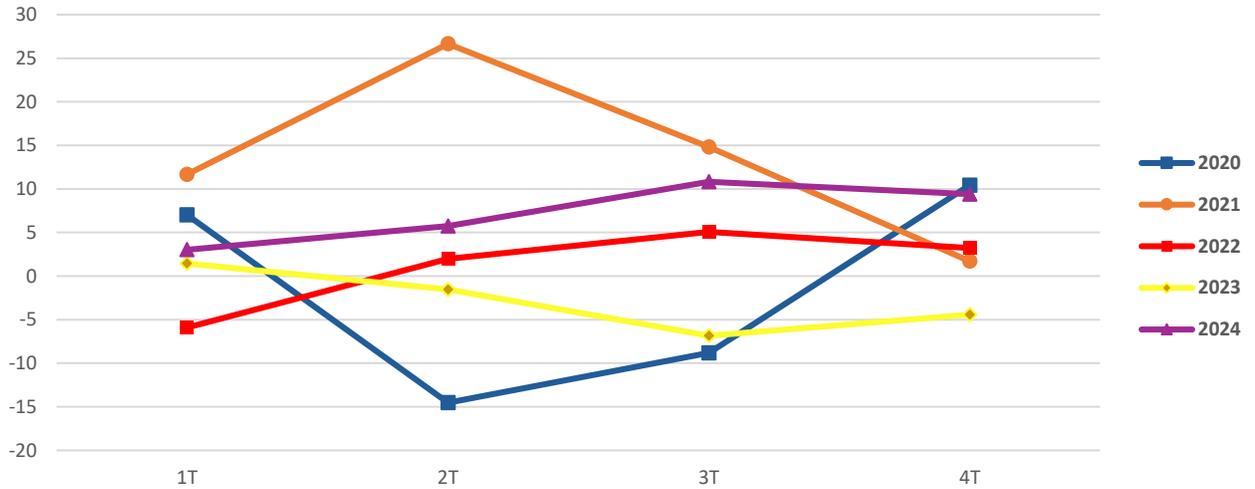
Em janeiro de 2025, o setor de Bens de Consumo apresentou aumento na maioria de seus subsetores. Máquinas, aparelhos e materiais elétricos aumentou 22,4%, Veículos automotores, reboques e carrocerias, 11,7% e Outros equipamentos de transporte apresentou avanço de 13,8%.

Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos teve resultado de -3,4%.

O setor de Equipamentos de informática,

Formação bruta de capital fixo

Investimento Real em FBCF



Fonte: Carta de Conjuntura IBGE/IPEA e WDI.

Com os dados do último trimestre do PIB de 2024, a Formação Bruta de Capital Fixo cresceu 9,4% no trimestre e 7,3% no acumulado do ano.

Comparado aos últimos 5 anos, a variação da FBCF foi expressiva, devido aos aumentos da produção interna e da importação de bens de capital, além da expansão da Construção e do Desenvolvimento de Software, conforme o IBGE.

Contudo, a taxa de investimento medida pela relação FBCF/PIB foi de 17%, acima dos 16,4% registrados no ano anterior e também além da média calculada para os últimos 10 anos, de 16,7%.

Esta taxa de FBCF é muito baixa e incapaz de gerar crescimento da economia e aumentos de produtividade da indústria e da economia em geral. Para isso, a taxa deveria ser pelo menos de 25%.

Taxa de Investimento (FBCF/PIB)



Consumo aparente de bens industriais - Dezembro

Consumo aparente de bens industriais *versus* produção industrial (PIM-PF)

(Em %)

	Mês/Mês anterior dessazonalizado ¹				Mês/Igual mês do ano anterior				Acumulado	
	Out./24	Nov./24	Dez./24	TRIM ²	Out./24	Nov./24	Dez./24	Trim. ¹	No ano	Em doze meses
Consumo Aparente	0,6	-2,4	0,3	-0,5	11,1	3,0	6,5	7,0	5,8	5,8
Bens Nacionais	-0,2	-1,7	1,7	-0,6	5,7	-0,3	4,9	3,4	2,9	2,9
Bens Importados	0,8	-2,4	-6,3	-0,7	31,2	15,4	11,2	19,5	16,5	16,5
Produção Industrial (PIM-PF)	-0,2	-0,7	-0,3	-0,1	5,9	1,7	1,6	3,1	3,1	3,1

Fonte: Ipea, IBGE e Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).

Notas:

¹ O procedimento de ajuste sazonal é realizado não apenas nos componentes, mas também na série de consumo aparente e, portanto, não é possível assegurar que a aditividade seja preservada.

² Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

Fonte: Carta de Conjuntura IBGE/IPEA.

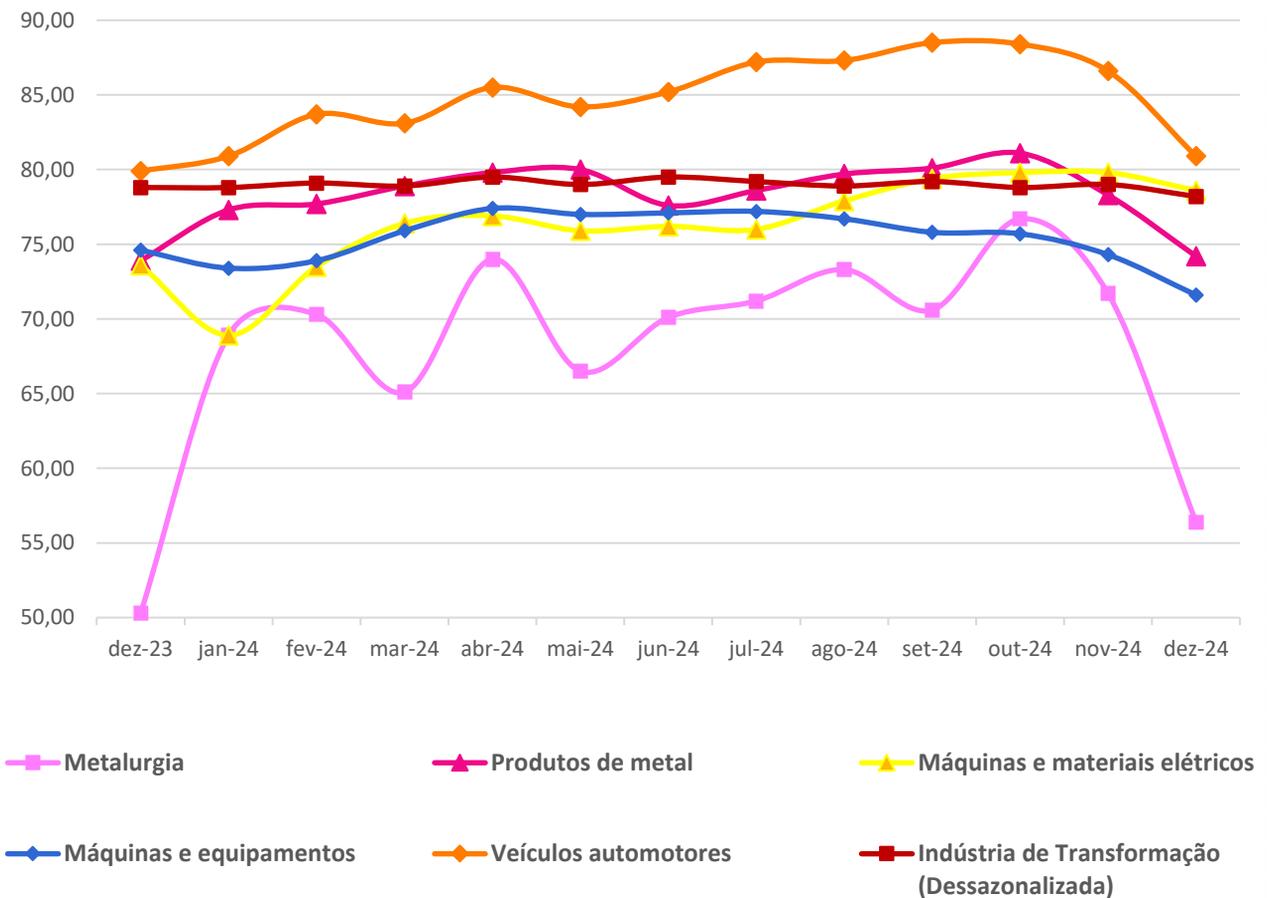
O Indicador Ipea Mensal de Consumo Aparente de Bens Industriais, presente na tabela, avançou 0,3% na comparação entre dezembro e novembro na série com ajuste sazonal. O indicador é uma proxy da demanda interna por bens industriais – definido como a parcela da produção industrial doméstica destinada ao mercado interno, acrescida das importações. Esse resultado ocorreu em razão da alta de 1,7% da produção interna destinada ao mercado nacional (bens nacionais) e da queda de 6,3% das importações de bens industriais, conforme mostra a tabela 1.

A expansão em dezembro sucedeu a queda de 2,4% na série dessazonalizada. Com isso, o trimestre móvel encerrado nesse mês caiu

0,5% na margem. Na comparação interanual, enquanto o indicador mensal subiu 6,5% em relação a dezembro de 2023, o indicador em médias móveis trimestrais aumentou 7,0%. No acumulado em doze meses, a demanda por bens industriais registrou alta de 5,8% em 2024, superando a elevação de 3,1% apontada pela Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PIM-PF/IBGE).

Utilização da Capacidade Instalada

Utilização da Capacidade Instalada – percentual médio - Brasil - CNI



Fonte: CNI

A Utilização da Capacidade Instalada, indicador de produtividade elaborado pela CNI, apresentou avanço de 0,25% durante o mês de dezembro de 2024. Entre os cinco subsetores analisados, verificaram-se resultados negativos em quatro destes, com as variações a seguir:

- **Máquinas e materiais elétricos:** 0,00%
- **Máquinas e equipamentos:** -1,85%
- **Veículos automotores:** -2,04%
- **Produtos de metal:** -3,45%
- **Metalurgia:** -6,52%

Em comparação com o mês de dezembro do ano anterior, houve aumento de 0,51% na utilização média da capacidade instalada, com resultado acumulado positivo de 0,25% durante o ano de 2024.

Em dezembro de 2024, o indicador de evolução do nível de estoques foi de 47,9 pontos. Abaixo dos 50 pontos, o indicador revela que houve recuo de estoques frente a novembro, quando o indicador era 49,5 pontos. Este indicador revela que a atividade econômica está desacelerando.

Indicadores de Preço

Aço Nacional

Indicadores (%)	fev. (prev)	jan	dez	nov	out	set	12m. (Ac.)
BQ	0,11	5,01	0,16	-0,16	-3,03	0,89	15,14
BF	0,51	3,49	2,64	-0,08	-3,12	1,33	16,87
CG	0,09	5,06	0	0	-2,68	1,08	14,76
Zincado	0,46	3,01	0,77	0	-3,07	0,08	11,86
Galvalume	0	5,6	2,66	-0,09	5	2,1	24,23
Xadrez	0	5,11	0	-0,15	-3,07	1,06	15,08
Arame	2,01	-1,1	-2,79	0,22	1,97	-0,13	2,75
Barra Chata	2,95	-0,12	0	0,05	1,01	-0,05	7,49
Barra Redonda	2,98	0,2	-0,13	0,07	1	-0,03	7,93
Cantoneira	2,85	0	-0,06	0,19	0,83	0	8,08
Perfil I	2,89	0,09	0,06	0,14	1,62	0	6,34
Perfil UDC	0	4,47	0,02	0	-0,42	0,31	14,03
Prego	-1,85	-5,68	-0,43	0	0	2,68	-5,26
Tela	-0,42	-1,54	-0,31	0,2	-4,03	3,67	2,59
Telha	-0,27	0,27	-0,18	0	-2,98	2,55	2,88
Tubo	0,04	3	2,82	0,16	-0,39	0,39	5,25
Vergalhão	-0,62	-2,04	-0,99	0	-1,97	2,79	-0,28
Chapa Inox	6,14	0	0,92	2,83	0,24	0,36	16,87
Barra Inox	3	0	3	1,57	5,25	0,19	14,69
Cantoneira Inox	0,42	0	3,98	1,58	1,92	0,09	17,29
Tubo Inox	2,92	0	2,54	1,19	0,18	0,28	13,66
Sucata	0,13	-2,98	-1,02	0,88	0	3,23	7,64

Aço Importado

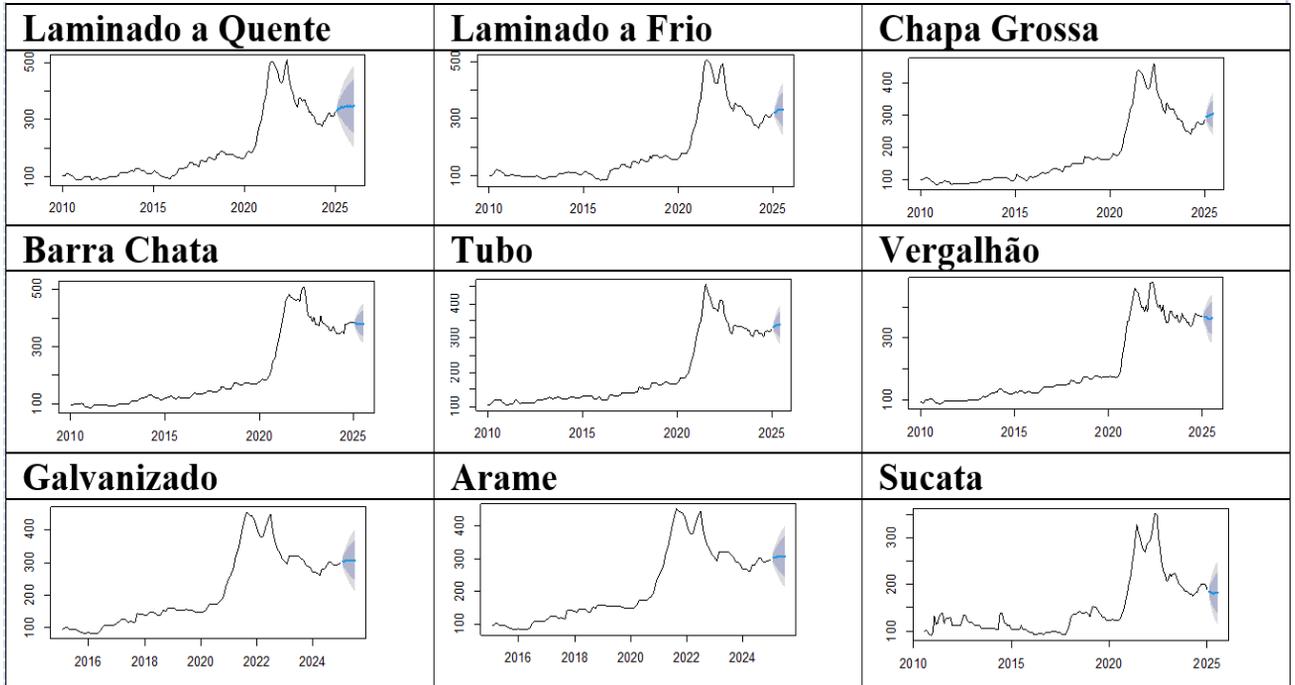
Indicadores (%)	fev. (prev)	jan	dez	nov	out	set	12m. (Ac.)
HRC	-	-0,26	-1,75	-2,14	-1,22	0,15	-13,07
CRC	-	1	-2,05	-1,88	-1,13	1,94	-12,23
HDG	-	0,1	-1,95	-1,56	-0,79	-2,5	-15,26
Plate	-	-3,74	-0,61	-1,67	-2,69	0,04	-15,64
Rebar	-	-0,92	-1,06	-0,64	0,37	2	-9,3
Wire rod	-	-0,94	-1,04	-0,82	0,39	1,97	-9,46

Fonte: INFOMET

Apenas os aços inox apresentam aumento significativo, as demais variações foram pequenas. Com o recuo do ajuste da taxa de câmbio há menor flexibilidade para reajustes promovidos pelas siderúrgicas. As exportações podem aumentar 3,84%, a demanda 2,04%, compras 2,66% e investimento 0,52% (INFOMET) em fevereiro, o que não tira o setor da mira da

política promovida pelo governo Trump, e um giro de estoque em torno de 4,1% (INDA). No primeiro governo de Trump, a China parou de enviar aço aos EUA. Apesar das muitas críticas, vale lembrar que o Brasil taxou antes as importações de aço. Caso haja negociações e acordo bilateral, pode ser a chance do aço brasileiro ser fornecido ao vizinho continental.

Previsão de Preços do Aço

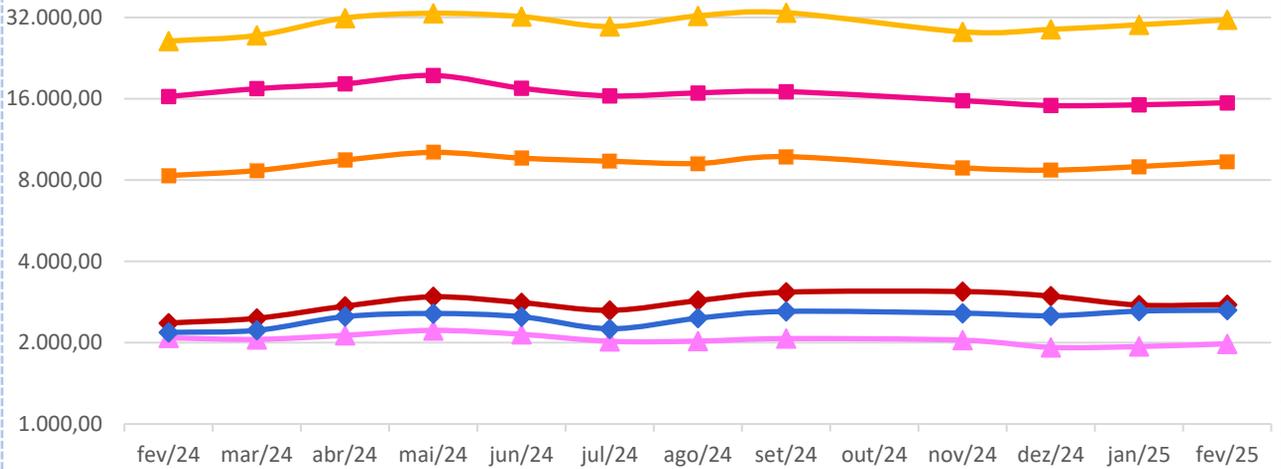


As projeções dos índices de preços apresentam estabilidade e até possíveis aumentos, sendo resultado numérico puro das séries temporais analisada. Entretanto, os autores

do Boletim destacam que o desdobramento da disputa comercial promovida pelos EUA pode impingir variações negativas ao mercado.

Preço dos metais

Preço dos Metais (LME)



■ Cobre ▲ Estanho ▲ Chumbo ◆ Zinco ◆ Alumínio ■ Níquel

Fonte: Westmetall

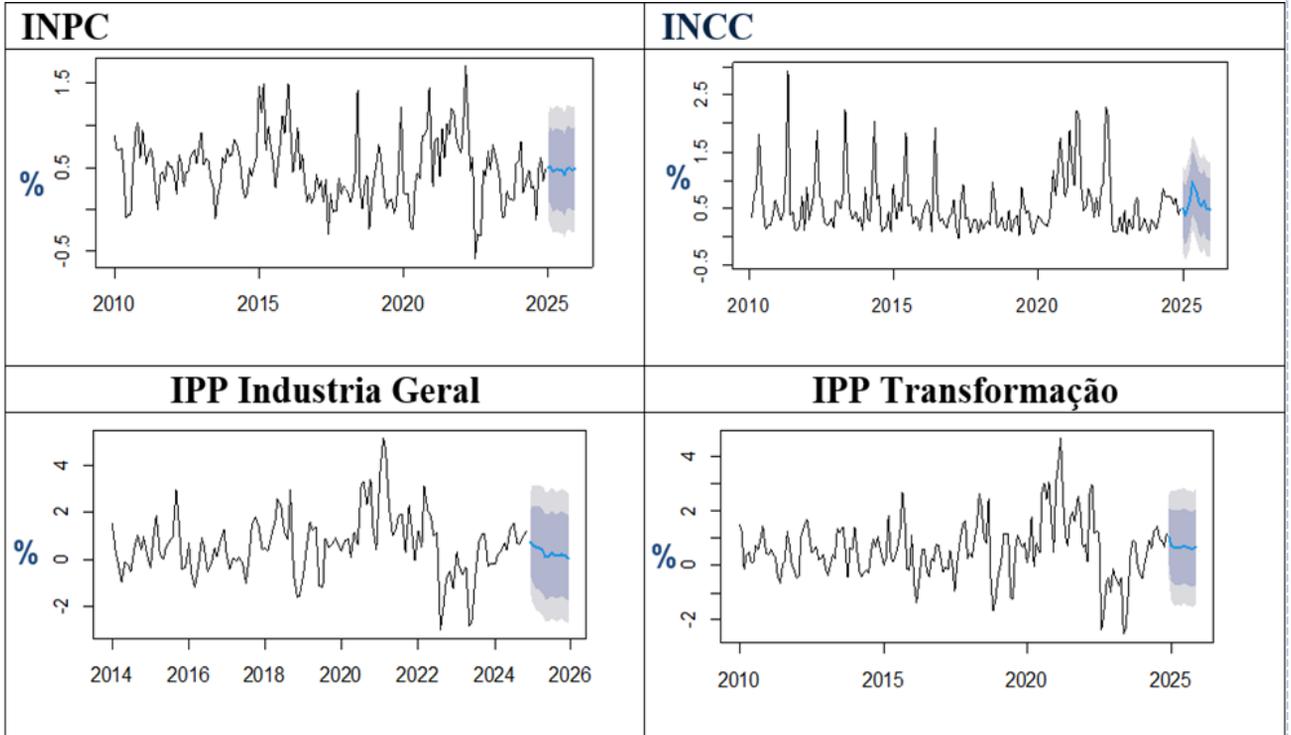
O preço do cobre subiu 4,33% durante o mês de fevereiro, impulsionado por diversos fatores, como a precificação de possíveis taxas impostas pelo governo dos EUA sobre o metal após movimentações similares nos mercados de aço e alumínio, e a expectativa de maior consumo global decorrente de investimentos massivos na infraestrutura chinesa. Além disso, o enfraquecimento do Dólar americano no período também contribuiu para a escalada de preços do cobre, sobretudo em *tradings* de fora dos Estados Unidos, como é o caso da London Metal Exchange (LME).

O preço do estanho subiu 4,29% durante o mês de fevereiro. O movimento de alta deveu-se às incertezas quanto ao abastecimento, uma vez que na Indonésia, um dos maiores produtores globais da matéria-prima, as

fundições ainda estão aguardando do governo a aprovação de quotas de exportação. A menor produção e estoques decrescentes contrastaram com uma demanda cada vez maior por estanho, principalmente por setores como o de semicondutores.

O preço do zinco subiu 0,44% em fevereiro, impulsionado por problemas na cadeia produtiva, como o incêndio ocorrido em uma fundição canadense da empresa Teck Resources Ltd. Outras empresas do setor preveem uma desaceleração da produção em 2025, e preocupações geopolíticas voltaram à tona com ameaças feitas por Donald Trump de taxar em até 25% itens como automóveis, semicondutores e farmacêuticos, impactando o preço do zinco e de outros metais básicos.

Indicadores de inflação



Fonte: IBGE e FGV

Dentre as projeções feitas, apenas o INCC mostrou alta. O INPC de janeiro de 2025 variou 0%, e o cálculo do acumulado realizado pelos autores do Boletim resulta em 4,51% (linha azul). As possíveis variações estão entre -0,75% e +10,16% (áreas sombreadas).

O IPP para a Indústria de Transformação no ano corrente pode acumular 8,35%, com uma faixa de variação entre -7,58% e +26,94%. Já a indústria geral acumula +8,92%, e intervalo de -10,22% e +32,11% de oscilações possíveis.

O INCC acumulado calculado para 2025 é +8,42%, com variações entre +2,14% e +15%.

Indicadores de inflação

Setor	Out. 23 - Dez.24
METALURGIA	
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE METAL, EXCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	
FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA, PRODUTOS ELETRÔNICOS E ÓPTICOS	
FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS, APARELHOS E MATERIAIS ELÉTRICOS	
FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	
FABRICAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES, REBOQUES E CARROCERIAS	
FABRICAÇÃO DE OUTROS EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE, EXCETO VEÍCULOS AUTOMOTORES	
INPC	

Fonte: IBGE

Acima, um comparativo com preços que o industrial recebe (IPP) e inflação aos trabalhadores (INPC).

Indicadores de inflação

Taxas de IPCA, INPC e IGP-DI – 2024 (Set/24 – Fev/25)

Mês/ano	IPCA (%)	INPC (%)	IGP-DI (%)
set/24	0,44	0,48	1,03
out/24	0,56	0,61	1,54
nov/24	0,39	0,33	1,18
dez/24	0,52	0,48	0,87
jan/25	0,16	0	0,11
fev/25	1,31	1,48	1,00
Acum. 12 Meses	5,06	4,87	8,78

Fonte: IBGE e FGV

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de fevereiro foi de 1,31%, ficando 1,15 ponto percentual (p.p.) acima da taxa de janeiro (0,16%). Esse foi o maior IPCA para um mês de fevereiro desde 2003 (1,57%). No ano, o IPCA acumula alta de 1,47% e, nos últimos doze meses, o índice ficou em 5,06%, acima dos 4,56% dos 12 meses imediatamente anteriores. Em fevereiro de 2024, a variação havia sido de 0,83%.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) teve alta de 1,48% em fevereiro. No ano, o acumulado é de 1,48% e, nos últimos 12 meses, de 4,87%, acima dos 4,17% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em fevereiro de 2024, a taxa foi de

0,81%.

O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) subiu 1,00% em fevereiro. No mês de janeiro, a taxa havia sido de 0,11%. Com este resultado, o índice acumula alta de 1,11% no ano e 8,78% em 12 meses. Em fevereiro de 2024, o IGP-DI havia caído 0,41% e acumulava queda de 4,04% em 12 meses.

Indicadores de inflação por faixa de renda - Janeiro

Inflação por faixa de renda

(Em %)

	Variação mensal			Variação acumulada	
	Nov-24	Dez-24	Jan-25	Ano	Doze Meses
IPCA	0,39	0,52	0,16	0,16	4,56
Renda muito baixa	0,26	0,48	-0,17	-0,17	4,04
Renda baixa	0,32	0,49	-0,09	-0,09	4,32
Renda média-baixa	0,35	0,53	0,06	0,06	4,41
Renda média	0,39	0,53	0,22	0,22	4,70
Renda média-alta	0,35	0,54	0,34	0,34	4,74
Renda alta	0,64	0,55	0,54	0,54	4,96

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).
Obs.: IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

Fonte: Carta de Conjuntura IBGE/IPEA.

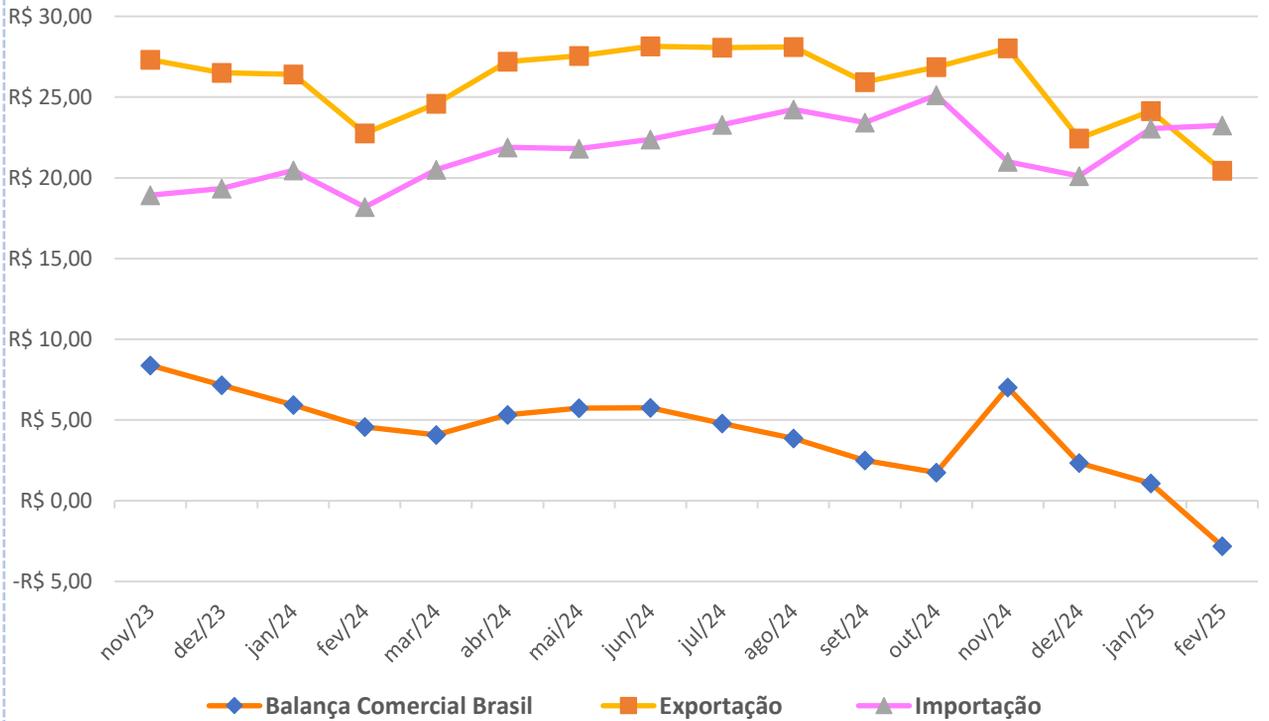
Os dados do Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda revelam que, mesmo diante de um cenário de alta de preços dos alimentos, houve uma desaceleração da inflação para todos os estratos de renda pesquisados, entre dezembro e janeiro, especialmente para as faixas de rendas mais baixas. De modo geral, este alívio inflacionário mais intenso para as classes mais baixas é resultado, sobretudo, da queda dos preços das tarifas de energia elétrica, que gerou uma descompressão bem maior nestes segmentos comparativamente aos demais, dado o peso deste item nas suas cestas de consumo. Em contrapartida, para as famílias de renda alta, além da contribuição negativa menor das tarifas de energia, os reajustes das passagens aéreas e dos combustíveis geraram uma pressão inflacionária adicional, limitando a desaceleração

da taxa de inflação em janeiro.

Desta forma, enquanto a inflação do segmento de renda muito baixa recuou de 0,48%, em dezembro, para -0,17% em janeiro, a taxa apontada no segmento de renda alta manteve-se praticamente estável, passando de 0,55%, em dezembro, para 0,54%, em janeiro. Com a incorporação do resultado de janeiro, no acumulado em doze meses, a faixa de renda muito baixa registrou a menor alta inflacionária (4,04%), ao passo que o segmento de renda alta apontou a taxa mais elevada (4,96%).

Balança comercial

Brasil (Em Bilhões)



Fonte: Comex Brasil

Em fevereiro de 2025, a balança comercial brasileira registrou um déficit de US\$ 324 milhões, revertendo o superávit de US\$ 2,3 bilhões observado no mês anterior. Esse resultado ocorreu em meio a uma queda de 15,25% nas exportações e um aumento de 1% nas importações.

Na comparação com fevereiro de 2024, houve uma retração de 161,25% no saldo comercial, influenciada pela redução de 10,14% nas exportações e pelo crescimento de 27,85% nas importações.

Esse foi o primeiro déficit mensal desde janeiro de 2022, quando o saldo foi negativo em US\$ 59 milhões, e o pior resultado para um mês de fevereiro desde 2015, quando o déficit atingiu US\$ 3,05 bilhões.

Balança comercial

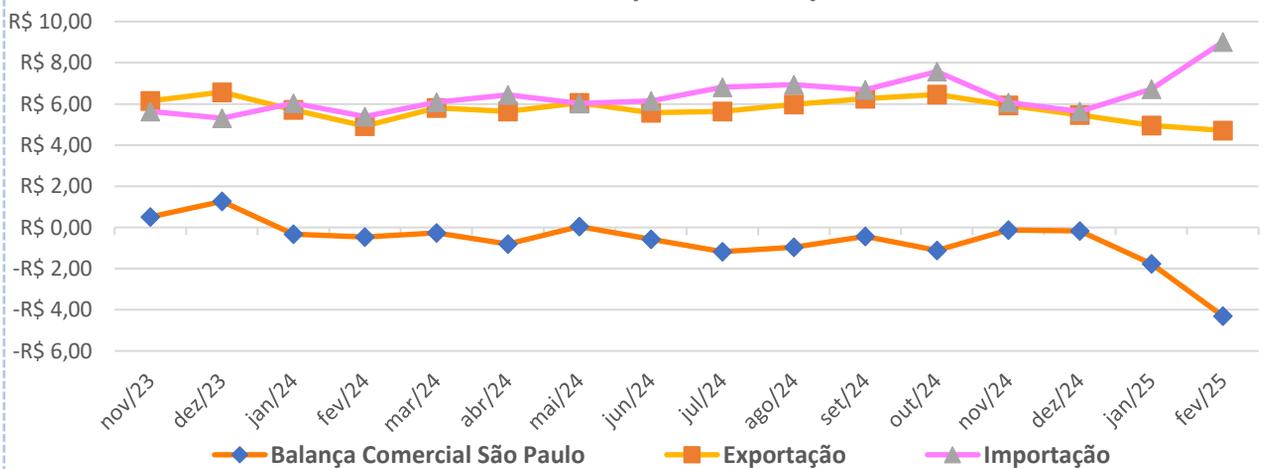
Em janeiro de 2025, a balança comercial do estado de São Paulo apresentou uma queda de 144,32% em relação ao mês anterior, reflexo da redução de 5,04% nas exportações e do aumento de 34,08% nas importações.

Na comparação com janeiro de 2024, as exportações do estado registraram uma queda de 4,48%, enquanto as importações cresceram 67,04%, intensificando o desequilíbrio comercial.

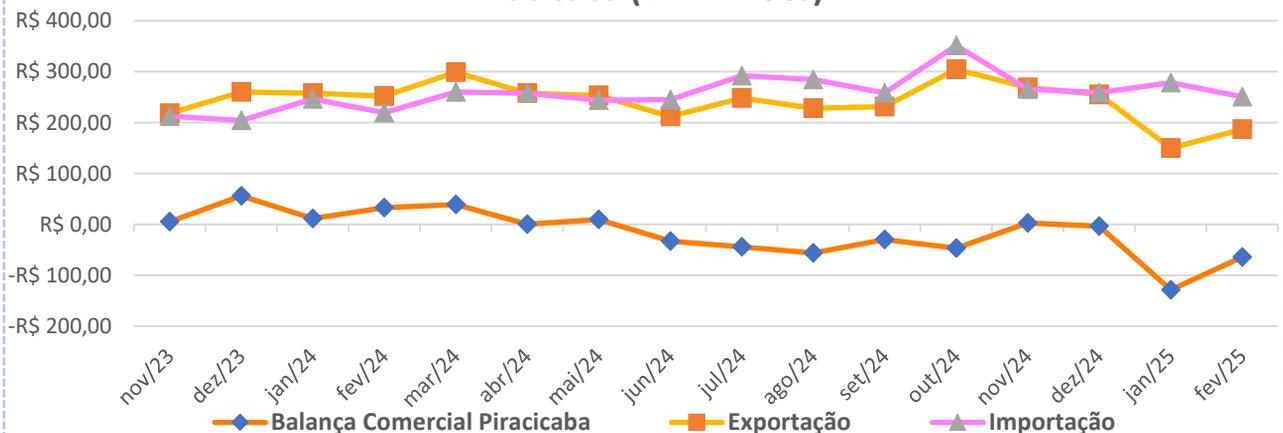
No município de Piracicaba, as exportações

avançaram 24,79% em janeiro de 2025, enquanto as importações tiveram uma redução de 9,87%. No entanto, na comparação anual, a balança comercial local sofreu uma retração de 295,62%, influenciada pela queda de 25,86% nas exportações e pelo aumento de 14,37% nas importações.

São Paulo (Em Bilhões)



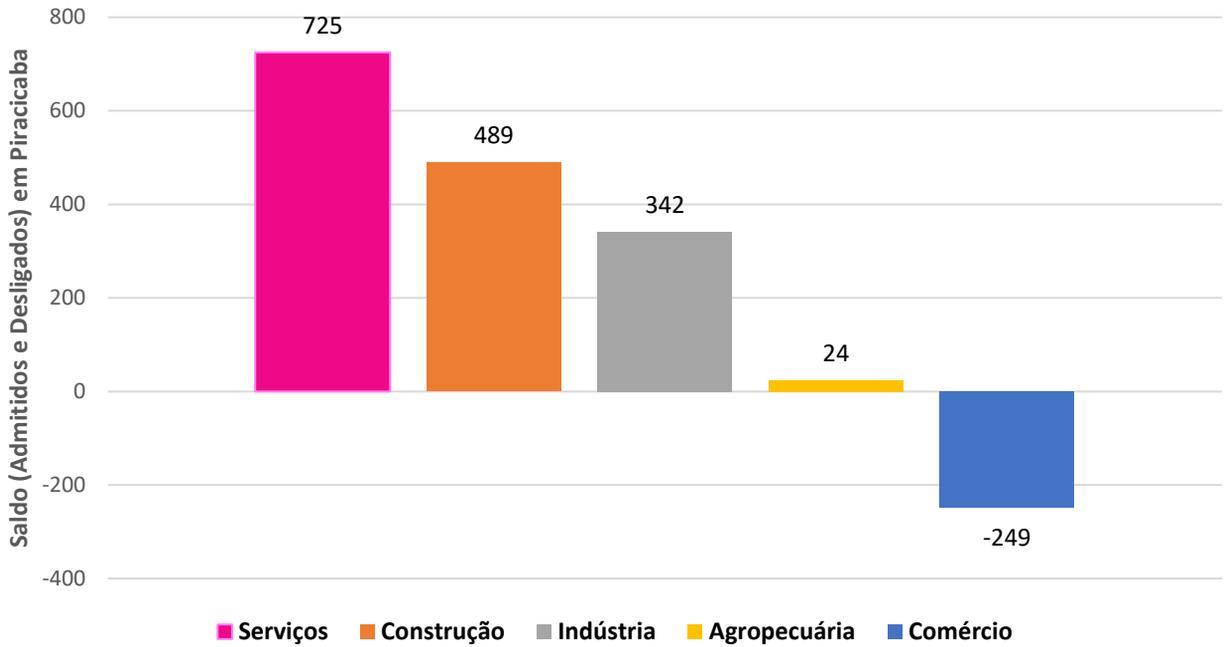
Piracicaba (Em Milhões)



Fonte: Comex Brasil

Mercado de Trabalho

Saldo (Admitidos e Desligados) em Piracicaba



Fonte: CAGED

Dentro do saldo de admitidos e desligados de 1.331 no mercado de trabalho, 26% desse valor provém da Indústria e Serviços. O setor industrial foi o segundo maior gerador de empregos, atrás apenas de Serviços. De forma mais específica, a Indústria de Transformação foi a maior responsável pelo desempenho deste setor, possuindo os seguintes valores de

admissão: Fabricação de Máquinas (362), Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias (232), Fabricação de Produtos de Metal, exceto Máquinas e Equipamentos (195), Manutenção, Reparação e Instalação de Máquinas e Equipamentos (96) e Metalurgia (51).



Expediente

O Boletim de Conjuntura Industrial de Piracicaba é elaborado mensalmente pelo Grupo de Extensão em Economia e Gestão e Desenvolvimento sustentável – GEEDES e Grupo de Extensão e Pesquisa em História e Evolução da Agricultura e dos Complexos Agroindustriais – GEPHAC.

Autores

Carlos Eduardo de Freitas Vian
Bruno Pissinato
Cristiane Feltre
Carlos Henrique de Araujo
Guilherme Schnoveber Assunção
Pedro Henrique Riguetto
Samuel Darck
Victório Meireles Clais

SIMESPI

Gestão 2023 - 2025
Presidente: Érick Gomes
1º Vice-Presidente: Paulo Estevam Camargo
2º Vice-Presidente: André Simioni



**Boletim de
Conjuntura
Industrial**

Piracicaba